

República

Director: CARVALHÃO DUARTE
Director-Adjunto: ALFREDO GUISADO

DOMINGO, 3 DE DEZEMBRO DE 1967

PRIMEIRA PAGINA

TEM RAZÃO A NOSSA LAVOURA

Agita o mundo dos nossos dias toda uma violenta tempestade de insatisfações, de dúvidas, de receios, de egoísmos, de ameaças de desmedidas ambições que além de trazer vivamente atormentada a alma dos povos faz com que o futuro se apresente envolto num véu escuro de preocupações e de incertezas. Neste «mare-magnum» de sobressaltos, de inquietações e de medo nota-se que não faltam nações que na ansia de se defenderem e acuatelarem estão indo muito além do que seria aceitável, lógico e compreensível.

Sem respeito pelos direitos dos outros actua-se na ansia insofrida de acumular riqueza, poderio, influência e domínio. A febre de grandes interesses é grave doença dos nossos dias.

Entre nós, desde que Portugal lançou e cimentou as bases da nacionalidade fol, como é ainda hoje, na Agricultura que se encontrou sempre poderoso fulcro da economia e do trabalho nacional.

Mercê de factores diversos, entre os quais se conta a falta e o alto custo da mão-de-obra, a nossa agricultura atravessa um período de sérias dificuldades. Louváveis são, pois, todas as diligências que se façam no sentido dessas dificuldades se aliviarem.

Os representantes da Lavoura reuniram-se a fim de apreciar os problemas da olivicultura nacional. E concluíram por verificar que ao azeite não tem sido dispensada a protecção de que bem acertadamente gozam outros produtos. Na verdade é assim uma vez que se tomou pelo caminho de se fornecer ao consumidor azeite misturado com outros óleos.

Ora tal facto adultera a genuidade do nosso azeite, que é dos melhores do mundo. Por isso a Lavoura Nacional entendeu, e muito bem, ser conveniente e necessário que tal como se faz em relação ao leite, à manteiga, ao vinho, etc., também se defenda a pureza do nosso azeite, fornecendo-o ao público tal como sai dos lagares dos nossos olivicultores, sem se impedir, no mínimo, que quem quiser utilize outros óleos.

Tém razão os olivicultores portugueses. Aprecia a nossa gente, que tanto aprecia o azeite nacional, como o apreciam os estrangeiros, deve ser dada a absoluta garantia de poderem usar o precioso óleo sem qualquer mistura, portanto em toda a sua pureza.

Nada mais justo.

A CRISE DE CHIPRE POR RESOLVER

A DESMILITARIZAÇÃO DA ILHA CONTINUA A SER O NÓ VITAL DO PROBLEMA

NICÓSIA. 3 — Círculos governamentais de Nicósia recusaram-se a comentar a notícia de que fora estabelecido um acordo entre a Grécia e a Turquia relativamente ao problema de Chipre, e o presidente Makários vai conferenciar novamente com o enviado especial dos Estados Unidos, Cyrus Vance.

Vance, aparentemente, não conseguiu, ao cabo de 36 horas de conversações, levar o arcebispo Makários a ceder terreno quanto à desmilitarização de Chipre.

Foram as objecções cipriotas sobre este aspecto do problema que, segundo se afirma, forçaram Cyrus Vance a voltar a Nicósia há duas noites, após tudo parecer indicar que a O. N. U. iria anunciar um acordo entre a Grécia e a Turquia pondo fim à crise que colocou os dois países à beira da guerra.

Inesperadamente, a Grécia anunciou a noite passada o estabelecimento desse acordo e, em Atenas, alguns observadores interpretaram tal facto como uma tentativa para exercer pressão sobre o presidente Makários, levando-o a aceitar o acordo.

O comunicado grego foi também interpretado como uma tentativa para garantir ao governo turco que a Grécia está disposta a aceitar o acordo.

No comunicado não eram mencionadas as cláusulas do acordo di-

rectamente relacionadas com Chipre, limitando-se os gregos a anunciar ter concordado em retirar as suas tropas da ilha em troca de uma garantia de que a Turquia abandonará os seus planos para uma invasão de Chipre.

Em Ancara, o governo turco declarou que o acordo entrará em vigor depois de completadas as conversações entre Cyrus Vance e o presidente Makários.

Círculos geralmente bem informados da capital turca informaram que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, İhsan Sabri Çağlayangil, e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia, Panayotis Pipinelis, continuaram as negociações sobre Chipre durante a reunião do Conselho Ministerial

(Continua na última página)

NO PAIS:

21 MORTOS E 15 FERIDOS

em desastres de viação durante a semana

Desde o princípio do ano até agora: 1187 mortos e 6067 feridos.

(LER NA 6.ª PAGINA)

A presença de solidariedade na nossa Campanha da Festa da Família

Tornar os pobres menos pobres durante a quadra da festa de família é o motivo principal deste ano já tradicional apelo.

E evidente que não pretendemos solucionar problemas insolúveis, nem tornar a caridade motivo de decorativa fachada.

Pretendemos, sim, ser o elo de ligação entre os nossos amigos que, embora com o sacrifício de sempre, pretendem ser solidários com os outros nossos amigos menos afortunados. Desta maneira, na altura em que a lareira crepita em muitos lares, iluminando rostos felizes e tornando os gestos mais alegres, a festa para os que não têm festa, será menos ostensiva, magoará menos. Esta é a única verdade que pretendemos atingir.

A família republicana sempre fez provas de grandeza de carácter, sempre quis estar presente onde estivessem presentes a causa do homem e os princípios de justiça.

Deste modo, a certeza que todos os nossos amigos estarão mais uma vez conosco, nesta campanha de boa-vontade e de sentido humano. São pais e filhos, esposas e maridos que virão beneficiar um pouco do pouco que lhes pudermos dar. E todos nós, pelo muito que recebemos, entregando um pouco, teremos a certeza que cumprimos, natural e serenamente, com os ditames da nossa consciência. Não damos esmolas, porque a esmola não faz parte do nosso sentido de justiça, entregamos apenas o que pertencendo a todos nós, pois conseguidos pelo nosso trabalho, pertence também aos outros que não podem trabalhar.

**ESTE NUMERO
FOI VISADO
PELA CENSURA**

DESALOJADOS: o problema mais grave suscitado pelas inundações

• O auxílio às vítimas mobiliza populares, estudantes e militares

Manifestações de solidariedade para com as vítimas da tragédia de 25 de Novembro continuam a verificar-se em todo o mundo. O movimento de apoio aos sinistrados reflecte bem a impressão cau-

sada pelos acontecimentos que enlutaram o País.

O número de mortos atinge já, como temos noticiado, quase quinhentos. Enquanto as buscas prosseguem no sentido de encontrar novos cadáveres, os trabalhos de normalização das regiões mais afectadas pelo dilúvio e pelas enxurradas, prosseguem activamente, com a colaboração de populares, estudantes e militares, da Marinha e do Exército.

Os alunos da Faculdade de Medicina têm sido incansáveis no sector da vacinação e tratamento de civis.

Um cheque de 50.000 francos do Município de Paris

O município de Paris manifestou o seu pesar perante a catástrofe que assolou Lisboa e arredores e enviou um cheque de 50.000 francos destinado a auxiliar as vítimas.

Também o príncipe Rainier de Mônaco, contribuiu com uma doação de 116 contos para a campanha de solidariedade que está a ser levada a efeito.

Por outro lado, vindos da Alemanha, chegaram cinco aviões da Força Aérea daquele país, com 14 toneladas de medicamentos, 3000

quilos de roupas de bebé e outro tanto de camas, e 5.000 cobertores, oferta da Caritas alemã à Caritas Portuguesa.

(Continua na última página)

Uma semana depois O que a memória consente

Uma semana depois, daquela madrugada de 26 de Novembro, a tragédia que enlutou o país, continua patente, pelo número de corpos que ainda são encontrados, aqui e ali, pelo drama vivido pelas famílias desoladas e pelo magnífico exemplo de uma juventude magnífica. De enaltecer também os inúmeros exemplos de solidariedade que têm chegado de todas as partes do mundo.

A vida recomeça, em todas as suas nuances de esperança, como não podia deixar de ser, mas a presença de um espectáculo inenarrável não perdoa nem consente a habitual expansão de alegria com que a cidade se enfeita nesta altura do ano.

De grande responsabilidade vai ser o trabalho da comissão coordenadora encarregada das verbas recebidas, durante esta admirável campanha de solidariedade!